

PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 2019

Coordenador: FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, de evolução crônica, responsável tanto pela apresentação pulmonar quanto extrapulmonar. Essa patologia continua a ser considerada como um grave problema de saúde pública, tendo o seu recrudescimento, recentemente, relacionado à epidemia de HIV/Aids, com efeitos devastadores especialmente entre as populações economicamente mais vulneráveis. Em todo o mundo, são registrados cerca de 10 milhões de novos casos de tuberculose a cada ano, fazendo que essa enfermidade permaneça sendo uma das principais causas de morte, com mais de um milhão de óbitos. É uma doença que também enfrenta um grande estigma social, envolvendo, além dos aspectos estritamente sanitários, dimensões socioeconômicas, epidemiológicas, legais e culturais, exigindo, portanto, uma abordagem diferenciada para melhor compreendê-la e controlá-la. Porto Alegre é uma das capitais brasileiras que mais concentra casos no país, tendo uma taxa de incidência em torno de 110/100 mil habitantes. Buscando reverter essa situação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem preconizado - em adição ao reforço ao tratamento adequado com antimicrobianos - o enfrentamento dos determinantes sociais e a inovação no cuidado dos indivíduos doentes e das suas comunidades. Os serviços de saúde devem, portanto, ser organizados para atender as demandas dos pacientes acometidos, oferecendo um cuidado integral para além de uma abordagem exclusivamente medicamentosa, num processo de articulação intersetorial. O Programa de Controle da Tuberculose em Atenção Primária à Saúde foi organizado no sentido de testar alternativas de abordagem frente à tuberculose. Um dos objetivos dessa ação de extensão é, portanto, avaliar os principais resultados obtidos e identificar aspectos que devem ser melhorados, especialmente em relação à adesão ao tratamento individual e ao sistema de vigilância no nível comunitário, fundamentais para evitar a disseminação da doença. Em 2019, a equipe da Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre tem acompanhado vinte pessoas da sua área de abrangência com a doença. Desses vinte casos, sete foram considerados curados ao final do tratamento proposto, houve um abandono, uma mudança de endereço e um óbito. Os demais pacientes seguem em tratamento. A qualificação dos profissionais, a escuta qualificada nos atendimentos e o fortalecimento de vínculos com a equipe com esses sujeitos foram elementos identificados como decisivos no sucesso do seu manejo. Além do eixo assistencial, o Programa desenvolve ações de

formação e pesquisa, consolidando a integração, na prática, do tripé ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva interdisciplinar. No momento em que coteja as referências teóricas apreendidas em sala de aula com as rotinas dos serviços de saúde, essa abordagem permite que os estudantes envolvidos tenham maior compreensão do trabalho desenvolvido junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), com as suas potencialidades e limitações.